

Cursos realizados com o MST resultam em benefícios para a comunidade

Atividade visa novas formas de acolhimento nos serviços de saúde, respeitando os aspectos culturais e modos de vida das pessoas 29 de Agosto de 2017 , 13:40
Atualizado em 02 de Setembro de 2017 , 22:55

O [Governo do Estado de Minas Gerais](#) por meio da [Escola de Saúde Pública do Estado de Minas Gerais \(ESP-MG\)](#), em parceria com a [Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais \(SES-MG\)](#), realizou a segunda ação educacional com as populações assentadas. Dividida em duas etapas (08 a 11 agosto e o segundo de 17 a 20 de outubro de 2017) as [“Oficinas de Vigilância e Promoção à Saúde em Áreas de Reforma Agrária”](#), visam a capacitação de 73 alunos, sendo 40 assentadas de áreas de reforma agrária nos territórios de Minas Gerais e 33 trabalhadores do [Sistema Único de Saúde \(SUS\)](#).

O objetivo das oficinas é contribuir para o desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e cuidado em saúde de populações assentadas e acampadas em áreas de reforma agrária no estado. Os conteúdos apresentados no primeiro módulo relacionaram saúde, meio ambiente e sua relação com os indivíduos nas regiões de reforma agrária em Minas Gerais.

Franklin Neto, da Gerência Regional de Saúde de Ubá ressalta a importância das oficinas como espaço de diálogo e aprendizado. "Tivemos a oportunidade, por meio da oficina, de apreender de maneira integrada e contextualizada a complexidade e as diversidades existentes nos territórios da reforma agrária, onde foi possível captar a dinâmica de vida dessas populações e as especificidades fundamentais para a produção de saúde e melhoria na qualidade de vida destas pessoas", destacou.



Ainda de acordo com ele, o destaque da ação foi a distribuição entre aulas teóricas e práticas coletivas. "A dinâmica da programação das oficinas com momentos de conceitos e práticas com atividades em grupos de trabalho, enriquecem o projeto. A interação de todos os atores envolvidos nas discussões e nos debates contribuíram significativamente na compreensão do processo saúde e doença,

incorporado aos determinantes e condicionantes de saúde presentes nas regiões de reforma agrária do estado de Minas Gerais", apontou.

Cooperação

As oficinas, além de promoverem a melhoria na saúde e qualidade de vida das populações assentadas, visam fortalecer a interação destas comunidades com o **SUS**.

Thais Lacerda, superintendente da ESP-MG, ressalta a importância destas parcerias para o fortalecimento do SUS no atendimento a essas pessoas. "É a segunda vez que a Escola desenvolve ações educativas em parceria com o **Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST)**, reforçando a luta pelo Direito à Saúde de trabalhadores e trabalhadoras rurais acampadas e assentadas.

Ela destaca ainda que o objetivo central dessa iniciativa é promover encontros entre lideranças comunitárias e profissionais de saúde para discutir e criar alternativas para melhoria das condições de saúde dessas pessoas. "Visamos a produção de novas formas de acolhê-las nos serviços de saúde, respeitando os aspectos culturais e modos de vida das pessoas. Esse trabalho com os movimentos sociais é sempre um desafio e um aprendizado para nós da Escola de Saúde Pública", explica.

Por Ayrá Sol Soares (Estagiária de Jornalismo ASCOM/ESP-MG)

[Enviar para impressão](#)